

Corte de US\$ 300 milhões para o setor de energia

por Graça Silva
de Uberaba

O corte no orçamento dos ministérios proposto pelo governo para conter o déficit público deverá provocar, no caso do Ministério das Minas e Energia, uma redução de US\$ 300 milhões em seu Plano de Despesas Globais (PDG) de US\$ 2,6 bilhões para US\$ 2,3 bilhões. A informação foi dada pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que participou ontem em Uberaba (MG) do encerramento da 54ª Exposição Nacional de Gado Zebu, promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

"Os ministros da área econômica fizeram um apelo para que o orçamento do Ministério das Minas e Energia fosse reduzido. Isso significará cortes no setor. As prioridades já estavam eleitas hierarquicamente. Com a redução, elas serão cortadas de baixo para cima", disse o ministro.

Aureliano Chaves afirmou que compreende as limitações que enfrentam seus colegas da área econômica. "Não posso exigir que os investimentos sejam liberados além da capaci-

dade do Tesouro. O que eu posso exigir é que o programa de desembolso seja cumprido rigorosamente. Toda a vez que não há um cronograma de desembolso de recursos, as obras encarecem. Isso porque se um empreiteiro executa sua obra no prazo legal e o poder público não o paga em prazo certo, a ação de fiscalizar a empreitada fica reduzida. Isso estimula a existência de lobbies e encarece as obras", disse Aureliano.

Ele revelou, também, que revogou uma concorrência para a construção das obras da usina hidrelétrica de Xingó localizada próxima aos estados de Sergipe e Alagoas, por discordar da forma como ela foi feita.

"A concorrência embarralhou pré-qualificação com a qualificação. A qualificação de uma empresa é o preço que ela oferece para executar o serviço", disse o ministro.

Aureliano Chaves disse ainda que não acredita em demissões em massa de funcionários. "Isso não seria um ato sensato", afirmou. Ele mostrou-se favorável, também, à manutenção da URP.